

MERCADO DE TRABALHO

DESEMPREGO É RECORDE, MAS EXISTE ESPERANÇA

Taxa no Brasil ficou em 12% no último trimestre de 2016

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 12% no último trimestre de 2016, a maior da série histórica, iniciada em 2012, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O recorde também foi contabilizado na quantidade de profissionais que perderam seus postos de trabalho: no trimestre encerrado em dezembro do ano passado, o país totalizou 12,3 milhões de pessoas em busca de uma vaga. Mas, mesmo diante dos números ruins, que refletem um dos piores retratos da crise econômica brasileira, a expectativa é de que esse quadro se reverta a partir do segundo semestre deste ano.

Um dos sinais positivos que já começam a ser registrados desde já é em relação à população ocupada, que aumentou em 0,5%, o que foi equivalente à criação de 427 mil vagas. De acordo com o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo, essa é uma resposta do mercado de trabalho a um movimento sazonal de geração de vagas temporárias, o que evitou um aumento maior na taxa de desemprego. Ele ressalva, entretanto, que esse movimento ainda se concentra na informalidade.

“Houve redução no contingente de pessoas ocupadas no setor privado com carteira assinada, ao passo que aumentou o total de empregados sem carteira no setor privado e trabalhadores por conta própria”, explicou, ao citar que comércio, alojamento e alimentação fazem parte do grupamento que mais contribuiu para os números de



RICARDO MEDEIROS

Em busca de uma vaga

Há três anos, Magda da Silva busca um trabalho. Depois de perder o emprego de faxineira, ela e os quatro filhos vivem com apenas R\$ 379 do Bolsa-Família.

“Está muito difícil conseguir emprego. Já fui a várias empresas, mas todas exigem muita experiência na carteira. Só que as que tenho não estão registradas. Não está fácil. A renda do Bolsa-Família só dá para comprar a comida básica”

MAGDA CRISTINA TEIXEIRA DA SILVA DESEMPREGADA, 31 ANOS

geração de vagas.

Azeredo também destacou como, nos últimos dois anos, o crescimento do desemprego foi acelerado. “O avanço no número de pessoas em busca de uma vaga foi de 74,4% entre 2014 e 2016”, observou, após citar que somente de 2015 para 2016 mais de 3,2 milhões de pessoas entraram para as estatísticas.

Solemar Santos, de 41 anos, é uma delas. Demitida da padaria onde trabalhou por um ano e meio, ela deu entrada no seguro-desemprego, mas garantiu que não vai esperar o benefício acabar para ir atrás de uma nova oportunidade. “Dei entrada como garantia, mas o que quero mesmo é voltar a trabalhar. Nunca fiquei muito tempo fora do mercado de trabalho e espero que consiga logo um emprego. Moro de aluguel e preciso pagar minhas contas.”

SETORES

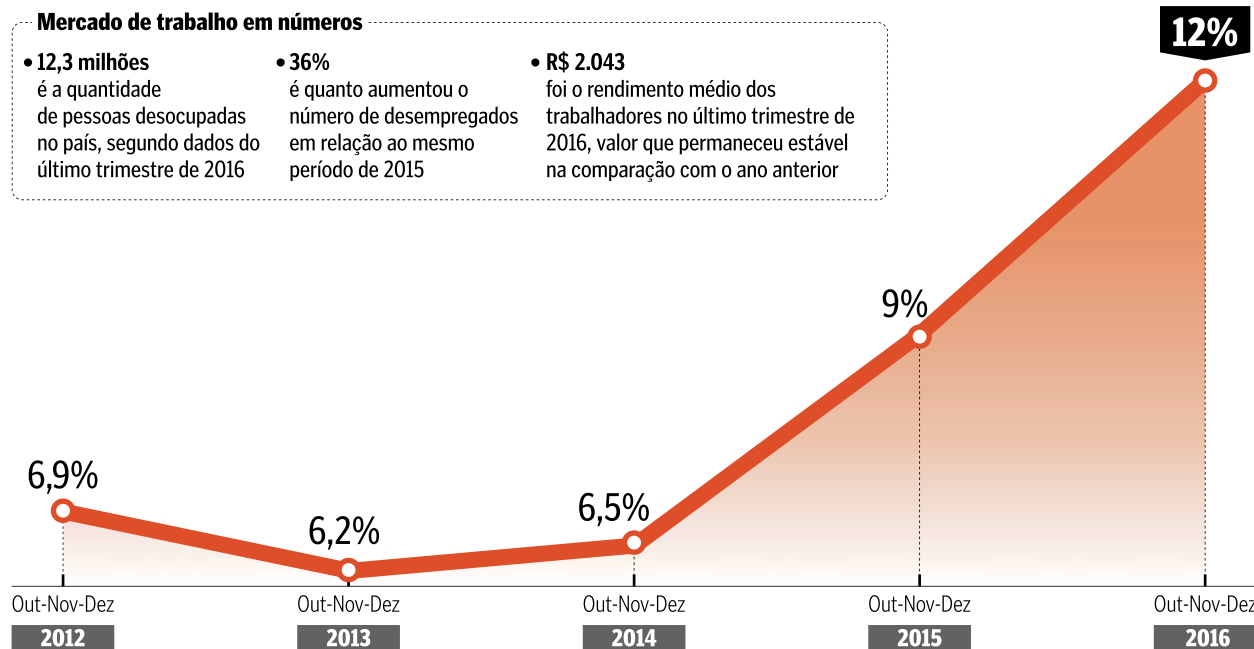
Em todo o país a indústria foi o setor que mais demitiu, com o fechamento de 955 mil postos de trabalho. Na sequência, vem a construção civil, com 857 mil demissões, e a agricultura, com menos 417 mil profissionais empregados. Outro dado da pesquisa é sobre a renda média real do trabalhador que, no trimestre até dezembro de 2016, foi de R\$ 2.043, estável em relação a igual período do ano anterior.

A Pnad Contínua não traz números regionalizados, mas de acordo com os dados mais recentes do Ministério do Trabalho, foram fechados 37.966 postos de trabalho no Espírito Santo, em 2016. E os setores mais afetados, em dezembro do ano passado, foram os de serviços, indústria de transformação e construção civil.

EVOLUÇÃO DA TAXA MÉDIA DE DESOCUPAÇÃO NO ANO (PNAD)

Mercado de trabalho em números

- **12,3 milhões** é a quantidade de pessoas desocupadas no país, segundo dados do último trimestre de 2016
- **36%** é quanto aumentou o número de desempregados em relação ao mesmo período de 2015
- **R\$ 2.043** foi o rendimento médio dos trabalhadores no último trimestre de 2016, valor que permaneceu estável na comparação com o ano anterior



Fonte: IBGE

Infografia | Marcelo Franco

MERCADO DE TRABALHO

CRISE NACIONAL

Economia começa a se recuperar neste ano

FERNANDO MADEIRA - 22/05/2014

Expectativa de analistas é de que o quadro mude a partir do segundo semestre deste ano

Apesar de os números do desemprego registrarem suas piores taxas históricas, a expectativa de especialistas, analistas de mercado e do próprio governo é de que esse quadro comece a ter mudança a partir do segundo semestre deste ano. Aliás, não só os índices ligados ao mercado de trabalho, mas outros indicadores econômicos como inflação, taxa de juros e confiança dos consumidores e investidores prometem ser mais positivos até o final de 2016.

O economista e professor universitário Laudeir Frauches comenta que no caso dos empregos é natural uma retomada lenta e gradativa. “Quando a crise começa, a última coisa que o empresário faz é demitir. Da mesma forma, quando a economia começa a dar sinais de melhora, há uma demora em voltar a contratar. Mas à medida que a recessão ficar para trás, esse movimento será iniciado.”

O professor de economia da USP José Pastore também acredita que a recuperação será de meados do ano para frente. Para isso, ele reforça que o segredo está em investir em infraestrutura. “Na infraestrutura há investimentos que são rápidos na geração de empregos. Por



Carteira de trabalho: empregos devem demorar a voltar

exemplo: a retomada de obras inacabadas, cujo projeto já está aprovado e a obra já estava em andamento, isso dá possibilidade de gerar muito emprego depressa. Além de reformas de porto, aeroporto, terminal, expansão de armazéns agrícolas.”

Para o professor dos MBAs da FGV Robson Gonçalves, outro ponto favorável nesse contexto é a trajetória de queda da taxa de juros. “A não ser que a economia sofra algum choque político, como a impugnação da chapa Dilma-Temer, o

que geraria um clima muito ruim e de incertezas, até o final do ano teremos mais clareza sobre a economia e isso também irá contribuir para a criação de empregos.”

Outro ponto que também é considerado pelos analistas como determinante na retomada do crescimento é o controle da inflação, tema aliás que foi comentado ontem pelo presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn. Ele afirmou que a inflação continua em trajetória de queda e que o país deverá caminhar para me-

RETOMADA

“Na infraestrutura há investimentos que são rápidos na geração de empregos. Por exemplo: a retomada de obras inacabadas”

JOSÉ PASTORE PROF.
DE ECONOMIA DA USP

tas mais baixas e mais próximas de outros países emergentes, “perto de 3%”. Ele ressaltou, entretanto, que esta avaliação se refere para o “longo prazo”. “Por enquanto estamos buscando nossa meta anual, que é 4,5%”, disse Goldfajn, destacando que as projeções do BC são de IPCA de 4,4% para o fechamento de 2017 e de 4,5% em 2018.

O presidente Michel Temer também demonstrou otimismo. Ele disse ontem que a economia inicia o ano com boas notícias e considerou que o país vive um momento de “reerguimento”. Temer assinalou que o Brasil está saindo da recessão por força da queda dos juros, como resultado do controle da inflação. “Vamos começar a registrar crescimento”, disse o presidente, repetindo, porém, que o combate ao desemprego só acontecerá após as empresas ocuparem a capacidade ociosa.

VIANA

Chances de emprego, estágio e qualificação

Na Agência do Emprego local, há bolsas, estágio, cursos e vagas de trabalho

✦ DINÁ SANCHOTENE
dsanchotene@redgazeta.com.br

Quem está em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho ou quer se qualificar para disputar uma chance vai encontrar tudo em um só lugar: oferta de emprego e estágio, curso de qualificação e bolsas de estudo. Tudo isso estará disponível na Agência do Emprego, que já está em funcionamento em Viana.

O trabalho da nova unidade faz parte do Programa Gerar, que tem como objetivo gerar emprego e renda no município. Entre as atividades, está a qualificação. A expectativa é de que sejam oferecidas cerca de 5 mil va-

gas em cursos de qualificação até o final deste ano.

As aulas serão oferecidas no Centro de Qualificação, com previsão de ser inaugurado até junho. Já estão confirmados treinamentos para quem quer aprender artesanato de fibra de banana, conserva de vegetais, eletricitista, entre outros. Os interessados podem fazer o cadastro na Agência do Emprego, na Avenida Jerônimo Monteiro, Viana Sede.

No local, já estão disponíveis 150 vagas de estágio, com bolsas de R\$ 650 a R\$ 750. Os selecionados vão trabalhar na prefeitura do município. Metade destas oportunidades são para estudantes de Pedagogia.

A Agência vai captar ainda novas oportunidades de emprego disponíveis em empresas do município. Só para se ter uma ideia, cinco empreendimentos vão se instalar na cidade nos próximos meses, com a previsão de gerar mais de mil novos postos de trabalho.

“A ideia é preparar as pessoas para preencherem as novas oportunidades de trabalho e para isso teremos cursos de qualificação. Também, por meio do programa, serão oferecidas bolsas de estudos para quem quer fazer curso técnico ou superior. Os cadastros para todas essas opções poderão ser feitos na Agência do Emprego”, ressalta o prefeito de Viana, Gilson Daniel.

OPORTUNIDADES

150

chances de estágio

É o número de vagas na Agência do Emprego, com bolsas de até R\$ 750.

5 mil

vagas

São as oportunidades em cursos de qualificação até o final deste ano.